



Cogumelos comestíveis e medicinais em fragmentos florestais de fácil acesso por agricultores em transição agroecológica de Bonito, Pernambuco

Edible and medicinal mushrooms in forest fragments easily accessible for farmers in agroecological transition from Bonito, Pernambuco

TAVARES LIMA, Felipe¹; GONÇALVES PEREIRA, Emanuel²; CIRIACO NETO, José Antônio³; DANTAS DA SILVA SELVA DE OLIVEIRA, Lourinalda⁴

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco, ftlima-1@hotmail.com; ² Universidade Federal Rural de Pernambuco, emanuelgoncalvespereira2015@gmail.com; ³ Mercado da Vida, ftlima-1@hotmail.com;

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco, silvalourinalda@gmail.com

Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: O uso dos cogumelos nativos no Brasil se dá, quase que exclusivamente, por povos tradicionais amazônicos, apesar de haver grande biodiversidade nas demais regiões do país. A cidade de Bonito possui fragmentos conservados de floresta atlântica, um dos biomas mais biodiversos do planeta. Sedia ainda, rede de agricultores familiares em transição agroecológica. O trabalho visou caracterizar as espécies de cogumelos comestíveis e medicinais em fragmentos florestais de fácil acesso por estas famílias. Coletas foram realizadas em visitas guiadas em três propriedades. Os cogumelos foram identificados a partir de análises macro e microscópicas. Foram encontradas sete espécies, sendo uma comestível, uma medicinal e cinco com ambas as aplicações. O resultado mostrou a ocorrência de recurso que pode contribuir na aproximação da soberania alimentar e diversificação da cadeia produtiva de base agroecológica locais.

Palavras-chave: Macrofungos; Floresta atlântica; Biodiversidade; Soberania alimentar.

Keywords: Macrofungi; Agroecology; Atlantic forest; Biodiversity; Food sovereignty.

Introdução

Apesar de sua importância, o reino fungi é um táxon pouco explorado pela ciência, estimativas apontam que existam apenas 10% das espécies de cogumelos haviam sido descritos em 2001 (Hawksworth, 2001). Número extremamente baixo, quando comparado às plantas, com 80% das espécies descritas. (Chapman, 2009)

Os cogumelos têm sido utilizados e comercializados por diversas populações em pelo menos 80 países por centenas de anos. A evidência mais antiga remonta de 13.000 AC, no Chile (Boa, 2004). Dentre suas utilidades estão o uso como biorremediadores, bioindicadores, controladores biológicos de insetos, na confecção de tinturas e principalmente como medicamentos e alimentos.

A crescente demanda por novas fontes proteicas e novos sabores, além da evolução do conhecimento sobre os benefícios dos seus metabólitos à saúde, tem feito crescer a procura pelos fungos alimentícios. O comércio mundial de cogumelos movimentou 42



bilhões de dólares por ano (Prescott et al, 2018). No entanto, o Brasil não participa de forma relevante desse mercado.

A produção nacional gira em torno do cultivo de espécies de origem europeia e asiática, inviável para o pequeno agricultor e para grande parte do território nacional, pois demanda alto investimento em equipamentos para simular as baixas temperaturas e controlar a umidade. Uma alternativa para a democratização do setor seria o uso de espécies de ocorrência espontânea em seu território, evolutivamente aclimatadas.

Os únicos relatos formais acerca do consumo tradicional dos cogumelos nativos no país são sobre o hábito alimentar de alguns povos amazônicos, em especial os Yanomami (Boa, 2004), apesar da grande biodiversidade presente também em outras regiões. Devido à distribuição cosmopolita dos fungos, é provável a ocorrência dos fungos utilizados pelos Yanomami e por outros povos, em diferentes territórios (Sato et al, 2012).

A cidade de Bonito, em Pernambuco, possui fragmentos conservados de floresta atlântica, um dos biomas mais biodiversos do planeta. Nesta cidade está situado, também, a rede de economia solidária Mercado da Vida, que reúne vinte famílias de agricultoras e agricultores familiares, em processo de transição agroecológica desde 2017.

O objetivo do trabalho foi de identificar, listar e caracterizar quanto às potencialidades de uso, as espécies de cogumelos comestíveis e medicinais de ocorrência espontânea nas áreas de fragmentos florestais e proximidades em que famílias agricultoras em transição agroecológica de Bonito, Pernambuco, tenham fácil acesso, dando base para a inclusão destes em seus cotidianos e em sua cadeia produtiva, sendo esta a feira agroecológica no Mercado da Vida, Bonito-PE.

Metodologia

O primeiro contato com os agricultores e agricultoras se deu por intermédio de grupo extensionista da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que mantém atividade com estes desde 2017.

As coletas ocorreram no mês de abril de 2019, em três visitas guiadas pelos agricultores, nas áreas em que consideraram de fácil acesso dentro e nas adjacências de fragmentos florestais próximos às suas residências e/ou locais de trabalho. As áreas consideradas por três famílias foram percorridas.

Os macrofungos avistados foram fotografados, coletados e armazenados individualmente em sacos de papel, onde foram anotadas informações relevantes como tamanho, cor, substrato e odor. O material foi encaminhado ao Laboratório de



Basidiomycota, Departamento de Micologia da UFPE, onde foi identificado através de suas características macroscópicas e microscópicas em chave dicotômica adequadas ao grupo taxonômico. As observações microscópicas foram realizadas através de microscópio eletrônico, em lâminas contendo o material fúngico junto à KOH 5%, solução aquosa de phloxina 1% e reagente de Melzer, quando necessário (Ryvarden, 2004).

Realizou-se pesquisa bibliográfica sobre os cogumelos identificados a nível de espécie com finalidade de verificar se há relatos de uso como alimento ou medicamento e caracterizá-los.

Resultados e Discussão

Foram listadas ao todo sete espécies comestíveis ou medicinais, dentre as quais uma é apenas medicinal, uma apenas comestível e cinco comestíveis e medicinais. Os nomes científicos, uso, principal aplicação medicinal, exemplos de povos tradicionais que fazem uso, exemplos de países onde se há relato de utilização e às referências dos dados trazidos de cada um dos cogumelos identificados constam na tabela 1.

Apenas três das espécies encontradas constam na publicação mais citada acerca do tema como de utilizáveis e de ocorrência no Brasil.

Nome científico	Uso	Principal aplicação (Medicinal)	Povo	País	Referências
Ganoderma australe (Fr.) Pat.	Medicinal	Antigripal	Kichwa	Equador	Gamboa-Trujillo, 2009
Schizophyllum commune Fr.	Comestível e Medicinal	Revigorante pós-parto	Kichwa	Equador	Gamboa-Trujillo, 2009
Pycnoporus sanguineus (L.) Murrill	Comestível e Medicinal	Tratamento de verrugas e micoses	Secoya /Höti/T xucarr amãe	Equador; Venezuela; Brasil	Gamboa-Trujillo, 2009; Vargas-Isa et al., 2013



Phellinus gilvus (Schwein.) Pat.	Comestível e Medicinal	Cicatrização	Kichwa	Equador	Gamboa-Trujillo, 2009
Lentinus crinitus (L.) Fr.	Comestível e Medicinal	Revigorante pós-parto	Uitoto/ Kichwa /Secoya/ Sanõma/ Txicão	Equador; Bolívia; Brasil	Gamboa-Trujillo, 2009; Vargas-Isle et al., 2013
Pisolithus tinctorius (Mont.) E. Fisch.	Comestível e Medicinal	Homeostase	-	Austrália	Kalotas, 1996
Auricularia fuscosuccinea (Mont.) Henn.	Comestível	-	Kichwa/ Secoya/ Txucarramã e/Txicão	Equador/ Brasil	Gamboa-Trujillo, 2009; Vargas-Isle et al., 2013

Tabela 1. Identificação dos cogumelos coletados, origem e suas principais aplicações.

Conclusões

Pôde-se concluir que há espécies de cogumelos com potencial para ajudar na transição agroecológica e melhoria da qualidade de vida através da contribuição à soberania alimentar, medicina popular e diversificação das cadeias produtivas, ao alcance de agricultores familiares e a comercialização na feira agroecológica no Mercado da Vida em Bonito- PE.

O trabalho apontou ainda que a literatura especializada está desatualizada a respeito da biodiversidade brasileira.

Sendo assim, é válido concluir que outros povos, em diferentes territórios no país, também têm subutilizado esse interessante recurso.

Agradecimentos

Agradecemos a bolsa concedida pelo programa de educação tutorial em ecologia, a infraestrutura e materiais fornecidos pela Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal de Pernambuco.

Somos ainda profundamente gratos a todas as agricultoras e agricultores do Mercado da Vida pela acolhida e contribuição, sem as quais não seria possível a realização do trabalho.



Referências bibliográficas

HAWKSWORTH, D. L. Mushrooms: the extent of the unexplored potential. **International journal of medicinal mushrooms**, v. 3, n. 4, 2001.

MORA, C. et al. How many species are there on Earth and in the ocean?. **PLoS biology**, v. 9, n. 8, p. e1001127, 2011.

BOA, E. R. **Wild edible fungi**: a global overview of their use and importance to people. Food & Agriculture Org., 2004..

WILLIS, K. J. State of the World's fungi 2018. Royal Botanic Gardens, Kew, 2018.
SATO, H. et al. Modelling the global distribution of fungal species: new insights into microbial cosmopolitanism. **Molecular Ecology**, v. 21, n. 22, p. 5599-5612, 2012.

RYVARDEN, L. et al. **Neotropical polypores**: Part 1: Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae. Fungiflora, 2004.

Gamboa-Trujillo, J. P. **Introdução à etnomicologia no Equador**. 115 p. Dissertação (Mestrado em Biologia de Fungos) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2009.

VARGAS-ISLA, R.; ISHIKAWA, N. K.; PY-DANIEL, V. Contribuições etnomicológicas dos povos indígenas da Amazônia. **Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota)**, v. 3, n. 1, p. 58-65, 2013.

KALOTAS, A. C. Aboriginal knowledge and use of fungi. **Fungi of Australia**, v. 1, p. 269-298, 1996.